

OPERACÃO GRUPO DE SETE ARTISTAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS ESTÁ NA CIDADE PARA TRANSPORTAR AS PECULIARIDADES DO DISTRITO FEDERAL E ARREDORES AO FORMATO DE HQ

QUADRINHOS



A ARTISTA VIRGINIE BROQUET EXIBE ESBOÇO DE FESTA JUNINA EM SÃO JORGE (CHAPADA DOS VEADEIROS), QUE INTEGRA O PROJETO COORDENADO PELA FRANCESA LORAINE ADAM: EXPOSIÇÃO ITINERANTE E LIVRO PARA 2004

RICARDO DABIN
DA EQUIPE DO CORREIO

Mais de duas décadas depois de morar em Brasília, Loraine Adam, uma assessora francesa dos festivais internacionais de HQs de Angoulême e Bastia (França), ficou impressionada com a volta à cidade. Há dois anos, em visita a uma amiga de infância, foi pega de surpresa pelo crescimento do entorno e pela expansão dos condomínios. O espanto com as mudanças cedeu lugar à pesquisa e ela resolveu recrutar sete artistas que vão captar, após "residência" de 15 dias, as nuances do Distrito Federal e arredores. Brasileiros e estrangeiros, eles vão formatar um projeto ambicioso, a partir de histórias em quadrinhos. O tema trata das relações entre a capital brasileira e seus moradores. "Estou multiplicando as possibilidades do meu olhar: vou colocar o grupo a trabalhar por mim", brinca.

O projeto resultará em livro e exposição, que serão vistos no Brasil e na França. Dentro de um ano, a publicação vai chegar às prateleiras nacionais pela editora A Capivara, com cinco mil exemplares. Um setor de desenhos e histórias em quadrinhos e outro de fotografias e diários de trabalho (com notas de produção) estarão dispostos na mostra itinerante, prevista para Rio de Janeiro, Paris, Bruxelas e Bastia. Na França, Albin Michel, Denoël e Actes Sud são algumas empresas interessadas no material.

Por enquanto, o projeto só tem apoio da embaixada e do consulado franceses, além da Varig, que doou as passagens. Visitas a locais como Vila Planal-

to, Chapada dos Veadeiros, Vale do Amanhecer e cidades do entorno estão balizando os trabalhos. Da produção do francês Jochen Gerner, formado pela Escola Nacional de Belas Artes de Nancy, à do belga Thierry van Hasselt (interessado na mestiçagem cultural do Brasil), passando pelas obras do brasileiro Roger Mello e do carioca Marcus Wagner, nenhuma encontrará delimitação de técnica ou conteúdo. Integram também o grupo o paulista Rodrigo Mafra e os franceses Beb-deum e Virginie Broquet.

Com suporte do vídeo e de textos de Clarice Lispector e Ana Cristina César, o artista plástico Rodrigo Mafra optou pela animação tradicional, para o desenvolvimento das células — "pequenos módulos em fórmula caótica", como ele define — que compõem sua obra. Francamente influenciado por Athos Bulcão, Rodrigo adianta apenas que o vídeo vai explorar "simetria e reprodução" e temas presentes no cotidiano, como exclusão, secura e, particularmente, a distância. "A separação social aqui é muito forte. Vejo a distância (física) como aqueles fossos ao redor dos castelos medievais. O povo vive numa realidade que não reflete sua condição", analisa.

Espaço, natureza, luz e arquitetura singulares são elementos fortes nas observações do francês Beb-deum (nome artístico de Bertrand Demey). Formado pela Escola Superior de Arte Aplicada ao Desenho Industrial, ele alia técnicas tradicionais de desenho ao uso de computador e dá valor expressivo ao universo urbano. Bertrand conta que se abastece de filmes, literatura e obras do desenhista francês Moebius para suas criações.

A partir de ilustrações, Beb-deum pretende re-

presentar o "brasileiro do futuro, depois de inserido na particularidade de um ambiente cercado por arquitetura moderna". Ele participou de estudos similares, na África e no Japão, e mostra satisfação por enterrar "imagens preconcebidas e os clichês absorvidos por desconhecer o Brasil."

Compatriota de Beb-deum, a escritora e ilustradora Virginie Broquet, com quatro livros publicados, promete não complicar a passagem por Brasília: vai oferecer um relato visual cru, numa experiência parecida com o resultado de viagem ao Japão, prestes a ser publicado. "A prática constante de exercícios em clima sempre agradável foi algo que me impressionou aqui. Também é estranho ver biquínis e moletens dividindo as vitrines, durante o ano inteiro", observa a moça, recentemente envolvida nas decorações de lojas do Le Printemps.

Fotos: Daniel Ferreira



DA ESQUERDA PARA A DIREITA, MARCUS, VIRGINIE, BEB-DEUM, LORAINE, RODRIGO E ROGER: 15 DIAS EM BRASÍLIA

Afeito à arte que não segrega imagens das palavras, "e vice-versa", o premiado brasileiro Roger Mello — que tem 15 livros no currículo, dentre os quais *Maria Teresa* e *Meninos do mangue*, e a ilustração de outras 90 publicações — pretende "estabelecer uma ponte" entre a nova percepção de Brasília (*há 19 anos, vive no Rio de Janeiro*) e um antigo trabalho acadêmico intitulado *Comunicação Visual no Cerrado*.

"Gosto da fusão imagem/texto e os quadrinhos permitem bem essa integração. As imagens da minha participação estão vindo, mas é um processo meio caótico: as conexões só aparecem depois. Percebi a cidade estabelecendo uma identidade, sem a interferência das sobras da ditadura", comenta o artista, que vai explorar a "concretude absolutamente suave" da linha não-natural de Brasília e sua "interação orgânica (*os habitantes*)."

A estruturação de painéis com pequenas narrativas do ilustrador carioca Marcus Wagner — responsável por capas de CDs e livros como *Fogo nas entranhas*, de Pedro Almodóvar — será a partir de registros fotográficos, mas, principalmente, apoiada em detalhadas conversas com brasilienses.

"Brasília estava no arquétipo do brasileiro. Uma cidade nascida com nome e projeto na Constituição, desde o século 19, criada num sonho de um santo, trouxe enorme carga de esperança. Mas o cotidiano transformou o projeto inicial, ideal e utópico", comenta. Interessado pelo misticismo local peculiar, Wagner quer representar a inter-relação entre personagens sociais, inseridos na solidão, e o racionalismo "geométrico e forte da cidade" que, na sua visão, estimula "manifestações místicas dos brasilienses."